

O LODO

Peça em 3 actos de ALFREDO CORTEZ. Publicada em 1923.

Representada pela 1ª vez em 2 de Julho de 1923, em récita única, no Teatro Politeama, depois de ter sido «recusada por todas as empresas».

[...]

Cena única: a sala pobre e desarrumada de um bordel na Mouraria.

Domingas Capelôa, antiga prostituta, aluga quartos à hora na sua casa, na Mouraria. Entre as prostitutas, há Júlia, sua filha, que fugira de casa com Manuel Facão, amante de Domingas, e de quem Júlia fizera seu proxeneta. Outra filha de Domingas, Maria da Luz, que fora criada pelos padrinhos, regressa inesperadamente a casa, sem dar quaisquer explicações sobre a sua atitude. Manuel Facão propõe a Domingas passar a viver com Júlia em casa dela, o que permitiria que continuassem amantes, proposta que Domingas repele. Maria da Luz acaba por confessar à mãe que voltara para casa para fugir à perseguição do padrinho. Maria da Luz convence Domingas a vender a casa e a ir viver com ela, para iniciarem ambas uma vida nova. Júlia, com quem a mãe não está disposta a repartir o dinheiro resultante da venda da casa, mata por asfixia a irmã. Domingas ao ver a filha morta e querendo salvar Júlia, diz a esta para pendurar a morta e assim simular o suicídio. O seu coração, todavia, não resiste e ela morre ao ver a filha enforcada.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 222.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.